

INDISCIPLINA EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES: ASPECTOS SOCIAIS, POLÍTICOS E HISTÓRICOS NA CONCEPÇÃO DE PEDAGOGAS

INDISCIPLINE IN SCHOOL INSTITUTIONS: SOCIAL, POLITICAL AND HISTORICAL ASPECTS IN THE CONCEPTION OF PEDAGOGUES

INDISCIPLINA EN INSTITUCIONES ESCOLARES: ASPECTOS SOCIALES, POLÍTICOS E HISTÓRICOS EN LA CONCEPCIÓN DE PEDAGOGAS

Tuanny Cavalcanti Leite¹
Géssica Fabriely Fonseca²
Max Leandro de Araújo Brito³

Resumo: O estudo objetiva analisar concepções de pedagogas acerca dos aspectos sociais, políticos e históricos da indisciplina escolar na educação infantil e no ensino fundamental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Como resultados apresenta concepções de pedagogas acerca do comportamento das crianças na escola e os significados atribuídos à noção de disciplina ou indisciplina. O estudo conclui que nas concepções das pedagogas existe convergência para a responsabilidade da família e dos professores.

Palavras-chave: Disciplina. Escolas. Ensino.

Abstract: The aim of this study is to analyze conceptions of pedagogues about the social, political and historical aspects of school indiscipline in children 's education and elementary education. This is a qualitative research. As results presents conceptions of pedagogues about the behavior of children in school and the meanings attributed to the notion of discipline or indiscipline. The study concludes that in the conceptions of the pedagogues there is convergence for the responsibility of the family and the teachers.

Keywords: Discipline. Schools. Teaching.

Resumen: El estudio objetiva analizar concepciones de pedagogas acerca de los aspectos sociales, políticos e históricos de la indisciplina escolar en la educación infantil y en la enseñanza fundamental. Se trata de una investigación cualitativa. Como resultados presenta concepciones de pedagogas acerca del comportamiento de los niños en la escuela y los significados atribuidos a la noción de disciplina o indisciplina. El estudio concluye que en las concepciones de las pedagogas existe convergencia para la responsabilidad de la familia y de los profesores.

Palabras-clave: La disciplina. Escuelas. Educación.

Envio 20/05/2018

Aceite 29/12/2018

¹ Graduada em Pedagogia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: tuanny22@hotmail.com

² Doutora em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: gessicafabiely@hotmail.com

³ Pós-doutorado em Políticas Públicas. Faculdade Natalense de Ensino e Cultura. E-mail: maxlabrito@yahoo.com.br



Introdução

Na formação inicial, os pedagogos podem ter experiências com situações profissionais, nas quais as dimensões familiares e sociais podem interferir no comportamento da criança nos primeiros anos de escolarização. Portanto, o comportamento da criança na escola está associado tanto a organização pedagógica quanto aos contextos familiares, sociais, econômicos e culturais.

Desse modo, antes de iniciar a abordagem sobre a temática, é necessário entender o conceito de disciplina e indisciplina escolar. Esses conceitos não podem ser compreendidos como universais e estáticos, mas se constituem como definições associadas às diferenças culturais (SANTOS; ROSSO, 2012). O conceito pode estar associado as noções de valores morais e aos comportamentos dos discentes na sala de aula.

Os estudos dessas concepções podem contribuir para o planejamento de práticas pedagógicas e para a reflexão acerca do comportamento da criança na escola e suas implicações para os processos de ensino e aprendizagem.

Se tratando do objeto de estudo da pesquisa, as diversas concepções acerca da indisciplina e disciplina escolar podem contribuir para o planejamento de práticas pedagógicas e para a reflexão a respeito do comportamento da criança na escola e suas implicações para os processos de ensino e aprendizagem.

No tocante à indisciplina escolar, este artigo irá abordar aspectos teóricos acerca da temática em questão, bem como a dimensão empírica relacionada às concepções das professoras que atuam na educação infantil e no ensino fundamental. Com base nessas argumentações, o objetivo desse artigo é analisar concepções de pedagogas acerca dos aspectos sociais, políticos e históricos da indisciplina escolar na educação infantil e no ensino fundamental.

Os estudos sobre indisciplina, na perspectiva dos pedagogos, representam uma vertente fundamental a ser explorada, bem como um avanço necessário na pesquisa do tema. No próximo tópico, serão apresentados os alicerces teóricos que consubstanciam o estudo acerca da temática.



Um diálogo sobre disciplina e indisciplina na escola

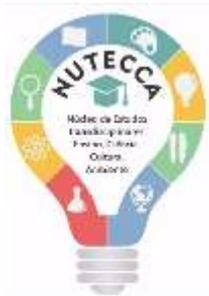
O conceito de indisciplina assume diferentes significados e interferências do contexto social, político e histórico. Por vezes, a noção de indisciplina está relacionada aos comportamentos considerados inadequados para determinada relação social, bem como pode estar associada as ações coercitivas e punitivas com o intuito de condicionar os sujeitos a emitir determinados comportamentos. As diferentes concepções de indisciplina influenciam os processos de ensino e aprendizagem da criança, bem como as significações atribuídas ao comportamento infantil no contexto escolar (ESTRELA, 1992; SANTOS; ROSSO, 2012).

É válido ressaltar a visão social acerca do estudo sobre concepções de indisciplina. Esse fenômeno é uma produção social e histórica, na mediada em que se constitui e se manifesta nos processos de ensino e aprendizagem sistematizados nas instituições de ensino. As questões relacionadas a disciplina e indisciplina estão relacionadas a diversos processos sociais, portanto a análise desse fenômeno transcende explicações simplistas e individuais acerca de comportamentos concebidos socialmente como adequados ou inadequados. Nos debates sobre indisciplina na escola é comum a culpabilização do aluno e sua família acerca das manifestações de atitudes relacionadas a indisciplina escolar (TULESKI et al, 2005).

A visão social da indisciplina e disciplina não pode ser confundida com uma análise determinista da situação social ou classe econômica do discente como uma relação causal para a indisciplina e disciplina escolar. Nesse ponto de vista, as características da família são julgadas como o motivo do comportamento valorado como disciplinado e indisciplinado na escola (SILVA, 2001).

Nessa relação a criança expressa atitudes que são significadas pelos pares e professores, bem como mediadas pela cultura e regras de convivência social (OLIVEIRA, 2004). A criança na escola é um ser social e histórico com potencialidades para agir no meio social e escolar.

Os pressupostos do behaviorismo acerca da aprendizagem e do comportamento humano podem trazer implicações para a concepção de disciplina e modelagem de comportamentos que geram recompensas sociais. Nesse sentido, o indivíduo precisa responder às regras e com isso ganhará algum aspecto positivo em troca, desse modo



compreende-se que a criança não consegue internalizar o pensamento de seguir regras ao longo da vida, e sim, uma obediência temporária condicionada a punição (KOHN, 1999).

Na perspectiva de Passos (1996), a criança rotulada como "indisciplinada" no contexto escolar pode apresentar atitudes de ousadia, criatividade ou resistência às atividades pedagógicas. Nesse contexto é essencial atentar para as relações de poder na escola e suas implicações para a figura de autoridade atribuída ao docente e a ação submissa do aluno nos processos de escolarização. Essas relações de poder no âmbito escolar evidenciam a disciplina ou indisciplina como uma construção social, histórica e relacional.

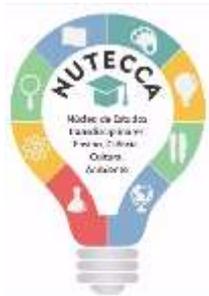
Nesse sentido, a concepção de indisciplina e disciplina escolar também estão articuladas aos contextos sociais, bem como as dimensões políticas da educação. Não se pode restringir a disciplina e a indisciplina as questões relativas a moral e a ética dos alunos na educação infantil ou ensino fundamental (SILVA, 2004).

Nos casos de indisciplina podem ser visualizados indícios de lacunas e dilemas nas relações interpessoais que remetem a organização da escola, a seleção de estratégias de ensino e o acompanhamento do processo de aprendizagem (AQUINO, 1998).

Ainda, quanto ao conceito de indisciplina, Parrat-Dayan (2008) explicita a pluralidade de significados das concepções para o contexto escolar: para uns é não ter o caderno organizado, para outro, uma turma será caracterizada como indisciplinada se não fizer silêncio absoluto e, já para um terceiro, poderá ser vista de forma positiva, considerada sinal de conhecimento e criatividade. Como os indivíduos não vivem sozinhos, e sim em sociedade, existe regras que permitam a convivência. As regras são consideradas como instruções que orientam a conduta nas diversas situações sociais. Toda organização social possui uma série de normas ou regras que permite aos indivíduos viverem juntos. Essas devem ser adquiridas em casa, na escola e na sociedade (PARRAT-DAYAN, 2008).

As pesquisas indicam que um dos dilemas na atuação dos educadores atualmente está relacionado a noção da padronização do comportamento dos discentes na sala de aula associando as diferenças de comportamento à indisciplina escolar. (PROBST; GARCIA, 2014).

O diálogo da escola e família pode contribuir para a aprendizagem de atitudes e comportamentos valorizados pela sociedade (PARRAT-DAYAN, 2008). Essa parceria



contribui com o desenvolvimento psicológico do aluno no contato com aspectos culturais, históricos e pedagógicos no reconhecimento de contratos sociais nas diversas situações de interação no contexto escolar.

Nos processos educativos na infância, o uso de exemplos concretos e específicos para definir e ilustrar regras, bem como evitar a utilização de generalizações pode ser uma alternativa eficaz para o ensino de tais contratos sociais (RÓDENAS et al, 2014)

Quanto as características psicológicas dos adultos para o ensino de comportamentos, apresentam-se paciência e autocontrole como diferenciais para o diálogo entre pais, professores e alunos. Esse diálogo precisa estar condizente com a linguagem da criança

O trabalho ressalta ainda a ação da família para a reflexão sobre a indisciplina e disciplina e suas implicações para o comportamento da criança na escola e nas diversas instâncias de socialização

As concepções da família acerca de estratégias tradicionais ou alternativas de recompensas e punições na educação de crianças em idade pré-escolar (JAKEŠOVÁ; SLEZÁKOVÁ, 2016). Essa visão é pautada na relação estímulo e resposta para a modelagem do comportamento considerado disciplinado ou indisciplinado. Faz-se necessário refletir sobre o uso das recompensas e punições e suas implicações nas singularidades das crianças expressas nas reações, aspectos psicossociais e comportamentos das crianças (JAKEŠOVÁ; SLEZÁKOVÁ, 2016).

O uso indiscriminado de estratégias coercitivas na infância seja no âmbito familiar ou educacional podem acarretar em frustração, medo e humilhação e se constituir barreira para a autonomia infantil (JAKEŠOVÁ; SLEZÁKOVÁ, 2016).

O desenvolvimento da autonomia de crianças e adolescentes pode ser potencializada por meio de uma formação integral voltada para a cidadania. É preciso atentar para os fundamentos psicopedagógicos implícitos aos comportamentos rotulados como disciplinados e indisciplinados. Neste sentido, percebe-se que a indisciplina é um tema que deve ser estudado de forma constante na formação inicial e continuada de professores.

Na concepção de estudiosos como La Taille (1996) e Parrat-Dayán (2008) fica evidente que é preciso que os professores, direção, comunidade e governo se dediquem mais a questões referentes a esse tema, para reavaliar o papel da escola na organização de espaços e



tempos pedagógicos que considerem as especificidades dos discentes e dos processos de ensino, aprendizagem, socialização e desenvolvimento psicológico.

É válido ressaltar que a primeira instância de socialização e aprendizagem é a família. No âmbito familiar, a criança tem diversas interações com os familiares ou responsáveis. Com a entrada na escola, ocorre uma ampliação do contato social da criança com profissionais da educação e com crianças diferentes. Nesse processo de socialização, as crianças interagem com culturas e regras familiares diferentes, portanto faz-se necessário planejar situações pedagógicas e de diálogo das crianças acerca da organização da escola e suas regras de convivência dos discentes com o objetivo de criar um ambiente saudável, acolhedor, através da decisão coletiva acerca das regras e dos desafios diários nos quais as crianças aprendem e convivem com a diversidade de opiniões, normas e condutas de comportamento.

As concepções de indisciplina remetem a aspectos que podem afetar negativamente o sujeito no ambiente familiar e escolar (GARCIA, 2002). Na formação integral das crianças na educação básica é necessário compreender a relevância da parceria família e escola

A relação professor- aluno pode gerar comportamentos tidos como “indisciplinados” de modo que pode se apresentar como um obstáculo no processo de ensino e aprendizagem, e pode afetar a prática docente e as relações interpessoais no contexto da sala de aula.

Ao considerar a importância do ato de ensinar em sala de aula, não podemos definir a indisciplina como sendo unicamente um fenômeno elucidado por situações no decorrer da aula, embora alguns comportamentos dos discentes podem ser reações aos recursos didáticos e escolhas metodológicas do docente.

Esse é um fenômeno complexo associado a fatores familiares, individuais, sociais que interferem nas atitudes concebidas como indisciplinadas do indivíduo. Os fatores sociais evidenciam que a escola e organização pedagógica trazem rebatimentos para a noção de disciplina e indisciplina. Além da dimensão social, o olhar docente precisa visualizar os aspectos psicossociais dos alunos: suas experiências, histórias de vida, contextos econômicos e suas implicações para a aprendizagem (AMADO, 1991; SANTOS; ROSSO, 2012).

A reflexão sobre esse tema ressalta que o autoritarismo não é uma maneira de efetivar a disciplina na sala de aula. As atitudes de cooperação, integração de valores, diálogo e socialização, podem ser caminhos para a reflexão sobre o comportamento docente e discente,



além da capacitação do professor e a mediação da escola e família no objetivo de potencializar o respeito à heterogeneidade discente e autonomia nas crianças e jovens. (PARRAT-DAYAN, 2008)

Do ponto de vista da relação entre a indisciplina de alunos e o papel a ser assumido pelos professores na gestão da sala de aula, cabe um destaque para formação de professores. Muito se discute, na atualidade, sobre o nível de preparação e mesmo sobre a construção de um perfil profissional que caracterize os professores e a abrangência que poderá promover a formação inicial face aos problemas inerentes à escola e à atuação dos professores.

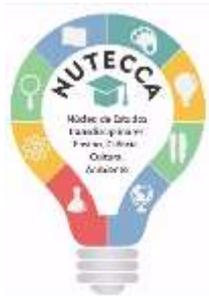
As expectativas dos docentes em relação ao comportamento da criança comumente estão associadas à obediência, atenção, disponibilidade. Essas expectativas remetem ao perfil do aluno passivo na concepção de ensino tradicional como aluno disciplinado (PARRAT-DAYAN, 2008).

É respectivo considerar os dilemas da educação na contemporaneidade. Dentre os dilemas, podem ser citados os índices da evasão escolar, no qual as crianças não estão concluindo sua jornada obrigatória no ensino fundamental, o que pode acarretar em trajetórias relacionadas a evasão e fracasso escolar dos alunos com diferenciação nas expectativas das idades e etapas de escolarização. Tais alunos são estigmatizados e percebidos na escola como os alunos indisciplinados (AQUINO, 1998; TULESKI et al, 2005).

O fenômeno da disciplina e indisciplina não pode ter um enfoque individualista. O comportamento do discente não se restringe a características individuais, remete ao entrelaçamento de aspectos subjetivos, familiares, sociais e históricos. Esse comportamento pode ter rebatimentos da didática do professor, por isso faz-se necessário refletir sobre as práticas nas instituições escolares e a constituição de comportamentos dos sujeitos. (SANTOS; ROSSO, 2012; SILVA, 2016).

A concepção de aluno passivo e disciplinado remete a concepção de educação bancária, na qual a transferência do conhecimento depende de um ser detentor de conhecimento e seres receptivos na escola (SANTOS; ROSSO, 2012)

Sendo assim, faz-se necessário compreender a organização histórica e social das instituições escolares e as estratégias pedagógicas a partir da visão do aluno como sujeito imerso em práticas culturais e relações sociais diversificadas. Essa visão da escola pode



contribuir para a formação de sujeitos que buscam a transformação social. É essencial considerar os aspectos sociais e psicológicos dos alunos e não apenas os aspectos conceituais e acadêmicos relacionados ao conhecimento escolar (CASTANHEIRA; REHBERG, 2001).

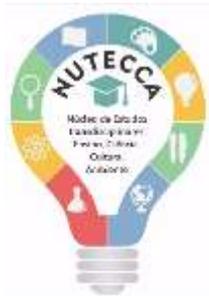
Nesse sentido, a ação do psicólogo escolar nas instituições educacionais pode gerar intervenções específicas acerca de aspectos psicológicos e comportamentais categorizados como indisciplinados (TULESKI ET AL, 2005). Um estudo realizado em uma escola pública com alunos da segunda etapa do ensino fundamental apontou para queixas relacionadas às atitudes e comportamentos desses alunos no contexto escolar. O estudo de Tuleski e colaboradores (2005) apresenta as interfaces indisciplina, dimensão social, processos de ensino e aprendizagem. Essas interfaces se associam ainda aos aspectos de interação entre os pares como um dos fatores que interfere no comportamento dos discentes.

Nessa perspectiva, compreender a indisciplina está relacionada aos atores sociais dos processos educativos, ou seja, professores, demais profissionais da escola, pais e alunos e os aspectos didáticos e pedagógicos da escola. Portanto debater sobre a indisciplina no contexto escolar é refletir sobre a organização do trabalho pedagógico, as estratégias de ensino, instrumentos de avaliação e as relações docentes e discentes. Quanto às estratégias e recursos, aponta-se para práticas tradicionais como atividades repetitivas e mecânicas como fatores que interferem nas situações de indisciplina na escola (TULESKI et al, 2005)

No que se refere a relação dos professores e alunos, aponta-se para a ação docente e suas implicações para o comportamento discente. Associa-se o comportamento adequado na sala de aula a uma visão de reforçar e modelar tais comportamentos. Nessa perspectiva, os docentes tendem a utilizar os elogios como fator de condicionamento para as atitudes de disciplina na escola (TULESKI et al, 2005).

As diferenças de gênero são evidenciadas nas concepções de disciplina e indisciplina escolar. No caso de meninas e meninos na educação infantil ou ensino fundamental, percebe-se a relação de estereótipos sobre a expectativa normativa relacionada ao ser menina ou menino na escola (TULESKI et al, 2005).

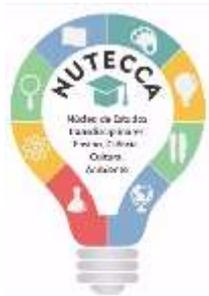
As pesquisas em psicologia da educação ressaltam lacunas na literatura científica acerca das concepções de disciplina e indisciplina e suas implicações para a formação e prática pedagógica.



O levantamento das publicações sobre os temas disciplina escolar e gestão de sala de aula no âmbito das investigações da educação brasileira nas reuniões anuais da ANPEd entre 2007 e 2011 e no seminário *Indisciplina na Escola Contemporânea* realizados por Silva (2016) revelam diferentes concepções sobre esses temas. Silva (2016) apresenta um quantitativo de publicações sobre o tema com base em diferentes concepções e aportes conceituais e teóricos, contudo essa diversidade não tem contribuído para o avanço das investigações, bem como não favorece o diálogo das pesquisas e a educação básica. É essencial estabelecer conexões da pesquisa acadêmica com os desafios da escolarização. O estudo das concepções dos pedagogos sobre disciplina e indisciplina escolar pode contribuir nos itinerários formativos, bem como elencar como imperativo uma discussão sobre planejamento e prática pedagógica e suas interfaces com as especificidades do discente.

Os diálogo das pesquisas com a educação podem favorecer novos olhares acerca do saber-fazer docente e a profissionalização e seus rebatimentos nas concepções sobre disciplina e indisciplina escolar. Quanto ao estudo sobre esse tema, elenca-se como relevante a formação inicial de pedagogos e demais professores. O estudo sobre indisciplina não pode ser restrito as experiências práticas, portanto a indisciplina e disciplina são temáticas emergentes na formação inicial e continuada de professores para reflexão sobre a organização e materialização dos processos de ensino, aprendizagem, socialização e desenvolvimento psicológico (SILVA, 2016).

O estudo de Santos e Rosso (2012) apresentam as representações sociais dos professores sobre a indisciplina na escola. Essas representações revelam os significados e percepções atribuídas aos alunos ditos indisciplinados e os motivos ou causas desses fenômenos na escola. Os resultados da investigação apontam para a responsabilização de alunos e famílias, compreendendo a indisciplina relacionada a ausência de valores e aspectos éticos e morais. Nas palavras de Santos e Rosso (2012, p.150): “as explicações sobre as razões da indisciplina situam-se fora do universo pedagógico: são exteriores à escola (...) sendo os elementos pedagógicos postos em segundo plano”. É preciso rever a ação docente e as escolhas didáticas para a análise da disciplina e indisciplinar escolar. Por vezes essa ação é pautada em uma postura verticalizada do professor detentor dos saberes e das condutas apropriadas à sala de aula.



As sensações de despreparo vivenciada pelos professores podem suscitar a autodefesa e idealização, elementos da dimensão intersubjetiva do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os professores criam expectativas e “scripts” acerca do comportamento esperado na educação infantil e ensino fundamental. Nesse sentido os motivos ou causas da indisciplina são centralizados nos fatores exógenos, com ênfase para a ação da família, a partir de uma concepção equivocada sobre os arranjos e organização familiar na sociedade contemporânea (SANTOS; ROSSO, 2012).

A organização da escola a partir de estratégias de colaboração pode ser um caminho para favorecer comportamentos de socialização. Tais comportamentos podem contribuir para os processos de ensino e aprendizagem (MAAG, 2012).

Metodologia

A pesquisa que norteou esse artigo pode ser classificada como qualitativa. É válido ressaltar que uma das finalidades desse tipo de pesquisa é formular proposições investigativas acerca dos fenômenos sociais e educativos (GIL, 2010). O objeto de estudo se refere às concepções de pedagogos acerca da disciplina e indisciplina escolar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionários. O questionário continha perguntas abertas e fechadas. Os usos dos questionários nas pesquisas qualitativas em educação podem contribuir para o estudo das concepções dos profissionais no contexto escolar (GUNTHER, 2006).

As participantes da pesquisa são professoras que atuam na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental em uma instituição de ensino vinculada a rede privada na cidade de Natal/RN.

Quanto ao procedimento analítico dos dados foi utilizada a Análise de conteúdo com base em Bardin (1994). As categorias foram definidas *a posteriori* a partir das leituras e inferências acerca das concepções explícitas nas respostas aos instrumentos de coleta de dados.



Resultados

Foram aplicados questionários com 4 professoras, sendo duas da Educação Infantil (nível 3 e 4) e duas do Ensino Fundamental (1º ano). No que diz respeito às faixas etárias, as participantes da pesquisa possuem idade entre 27 a 34 anos. Todas as participantes são do sexo feminino. Com relação à formação, as professoras são licenciadas em pedagogia, uma fez o curso em uma universidade federal, outra estudou em uma universidade estadual e as outras duas fizeram o curso em uma instituição de ensino superior privada, 2 tem especialização na área de Psicopedagogia na rede privada de ensino, 1 na área da Educação em uma instituição Federal e 1 não possui especialização.

Quanto as experiências profissionais, as 4 professoras participantes atuam na área de docência em instituição de educação privada. As 4 professoras realizaram formação continuada na área de educação.

Inicialmente serão apresentadas as concepções das pedagogas participantes da investigação sobre o termo disciplina escolar e seus principais aspectos. Nas falas a seguir, compreende-se a noção de disciplina associada à obediência as regras e normas:

Disciplina na minha concepção é o indivíduo obedecer aos ensinamentos, regras e normas de conduta dentro da escola, então se pode dizer que o que vai contra essa obediência seria classificado como indisciplina (QUESTIONÁRIO PROFESSORA B).

A indisciplina é um reflexo dos conflitos da família e do meio que ele esta inserido, pois são fatores que mais influenciam no comportamento, já que os pais são os primeiros educadores (QUESTIONÁRIO PROFESSORA C).

É a capacidade de se subordinar as regras impostas na instituição escolar para não sofrer consequências desagradáveis, como as punições (QUESTIONÁRIO PROFESSORA D).

Disciplina escolar é a instrução de pessoas. Está relacionada ao bom comportamento (QUESTIONÁRIO PROFESSORA A).

Nos excertos acima é possível inferir a disciplina escolar entendida como adequação do comportamento às regras estabelecidas pelos professores e pela família, bem como ato de



obediência. Nessa concepção a disciplina está inserida na padronização de comportamentos e atitudes no contexto escolar como fator que interfere nos processos de ensino e aprendizagem (VASCONCELLOS, 2009).

A partir da análise dos dados dos questionários é possível visualizar concepções das docentes acerca da indisciplina escolar. Nas respostas das professoras sobre o tema, observa-se o conceito de indisciplina interligada ao relacionamento interpessoal do professor e alunos.

O mau comportamento, a falta de respeito com os professores e com os outros alunos (QUESTIONÁRIO PROFESSORAA).

A indisciplina, no excerto da professora A, remete à valoração do comportamento discente na escola. Essa valoração tem como parâmetro tanto as relações alunos-professores, bem como a convivência da criança com seus pares.

É válido ressaltar que a concepção de indisciplina pode estar relacionada ao não reconhecimento da autoridade, das regras, e dos limites nos contextos sociais. O processo de reconhecimento das regras e convenções sociais ocorre a partir da mediação no âmbito familiar, escolar e a sociedade. Essas regras e valores morais se expressam nas diversas atitudes e comportamentos das crianças e dos jovens (PARRAT-DAYAN, 2008).

Para a professora D, a indisciplina está associada à falta de regras, maus comportamentos, bem como suas implicações para a participação e integração do aluno nas situações de ensino e aprendizagem. Isso é perceptível na resposta a seguir:

É o ato de não cumprir com os combinados impostos pelo professor e instituição. É um meio de demonstrar que não se sente integrado ao processo de ensino e aprendizagem (QUESTIONÁRIO PROFESSORA D).

A reflexão sobre a concepção da professora D remete a relação da indisciplina com a organização do trabalho pedagógico no que se refere a participação e motivação do discente nos processos de escolarização (AQUINO, 1998).



Na mesma vertente, é observado outro excerto do questionário, no qual a professora ressalta a concepção de indisciplina escolar relacionada às interferências nas interações do professor-aluno e conseqüentemente afeta as atividades na sala de aula:

Indisciplina é o descumprimento das regras que orientam e estabelecem as condições das tarefas na sala de aula, no desrespeito de normas e valores que fundamentam a relação entre aluno e professor (QUESTIONÁRIO PROFESSORA B).

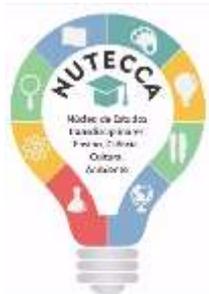
No discurso da professora C fica explícita a relação da família e escola no que tange à indisciplina escolar e suas principais conseqüências, conforme explícito a seguir:

Indisciplina é uma barreira para o trabalho do professor. Os alunos atualmente vivem em constante conflito, muitas vezes pela ausência da família e isso contribuiu para que a criança desconheça algumas regras básicas (QUESTIONÁRIO PROFESSORA C).

Foi observada na fala de uma das professoras a ausência do diálogo, incentivo e participação dos pais no contexto escolar. A ausência da família é relacionada a rotina profissional dos pais:

As dificuldades são a falta de estimulação em casa para o desenvolvimento da criança que geralmente os pais não incentivam pela falta de tempo. A facilidade e o prazer em mostrar algo novo são interessantes para contribuir com a aprendizagem (QUESTIONÁRIO PROFESSORA A).

A família é uma das instâncias responsáveis pelos processos educativos na infância (JAKEŠOVÁ; SLEZÁKOVÁ, 2016). A ação da família é fundamental nos aspectos do comportamento e desenvolvimento da personalidade da criança (SANTOS; ROSSO, 2012). Contudo a família não pode ser culpabilizada pelo fenômeno da indisciplina escolar. A família, na concepção das participantes da pesquisa é responsabilizada pelos comportamentos das crianças no espaço escolar. Isso se constitui em um equívoco, pois reforça os ideais do senso comum que a família tem o poder de determinar as ações da criança em todos os âmbitos.



Nos processos de escolarização é válido ressaltar o papel do diálogo e do relacionamento interpessoal docente e discente. Além dos aspectos interpessoais faz-se necessário compreender os aspectos pedagógicos do ensino e identificar os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Esse olhar do docente sobre a aprendizagem pode contribuir para o planejamento de metodologias de ensinos diferenciadas, bem como orientar as situações de conflitos em sala de aula (SILVA, 2004).

O estudo sobre a disciplina e indisciplina na escola pode evocar questões relacionadas às estratégias pedagógicas utilizadas na sala de aula. É preciso compreender as interfaces do planejamento e prática pedagógica e os aspectos psicossociais do comportamento da criança. Nos excertos é possível compreender as relações das atividades em sala de aula e o comportamento discente.

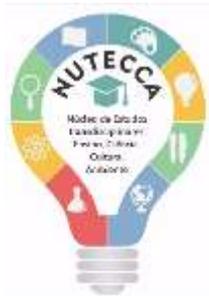
O planejamento pedagógico tem que ser pensando para ser dinâmico, visto que as crianças da Educação Infantil aprendem com algo palpável, com isso se consegue prender a atenção e conseqüentemente o comportamento e o foco nas atividades serão bons (QUESTIONÁRIO PROFESSORA A).

O planejamento acontece anualmente e mensalmente, no qual traçamos as metodologias e objetivos de acordo com o projeto integrador do ano letivo e os projetos mensais. O comportamento é um fator que influencia no desempenho escolar da criança, porque problemas comportamentais e emocionais afetam diretamente os sentimentos e a aprendizagem do educando (QUESTIONÁRIO PROFESSORA B).

O planejamento é contínuo e flexível. Tem como base os projetos e temas norteadores. O comportamento das crianças interfere diretamente no ensino aprendizagem das demais crianças (QUESTIONÁRIO PROFESSORA C)

O planejamento é dividido em momentos lúdicos e de atividades distintas. As crianças precisam vivenciar e explorar os objetos e ambientes, mas também o momento de ter atenção para melhor rendimento (QUESTIONÁRIO PROFESSORA D).

Nos discursos percebe-se que o planejamento ocorre mensalmente e anualmente, através dos projetos integradores da escola, de maneira contextualizada e lúdica. Nas respostas apresentadas acima, o planejamento ocorre de forma que integre todos os alunos,



professores e gestores, de modo contínuo e reflexivo para consolidar os projetos e temas norteadores que efetivam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

No tocante a proposta/projeto voltado para o diálogo com as famílias sobre o comportamento da criança é pertinente descrever que na opinião das professoras, a escola dispõe de acompanhamento psicológico com atendimentos individuais com os pais dos alunos quando há necessidade, além de encontros e reuniões durante o ano letivo. Como é citado na fala da entrevistada a seguir:

Não temos um projeto direcionado para esses fins, mas realizamos atendimento individual dos docentes e psicólogos, junto com os pais dos alunos quando há necessidades particulares, e temos também encontros de pais três vezes durante o ano letivo (QUESTIONÁRIO PROFESSORA B).

No que se refere aos fatores que influenciam os comportamentos das crianças no contexto escolar, a professora B evidencia as dimensões econômicas e emocionais como fatores que interferem no comportamento:

São vários fatores que influenciam os comportamentos, entre eles estão os sociais, e econômicos e emocionais como, por exemplo: carência efetiva, condições habitacionais, estimulação precoce, privações lúdicas, psicomotoras, simbólicas e culturais, ambientes repressivos, métodos de ensino impróprio, falta de regras e limites estabelecidos em casa (QUESTIONÁRIO PROFESSORA B).

De acordo com Oliveira (2004), as relações do indivíduo e suas mudanças diárias na sociedade como também nas novas metodologias de ensino podem interferir nas relações escolares e, conseqüentemente, nas atitudes dos professores, no comportamento das crianças. As fragilidades na relação professor/aluno, tem rebatimentos na socialização dos alunos com os pares, portanto podem ocasionar situações rotuladas como a indisciplina.

Na formação inicial é válido considerar o estudo de autores que discutem o comportamento da criança na educação infantil e as questões relacionadas a disciplina e indisciplina escolar, as respostas a seguir tratam-se das contribuições desses autores para a



prática pedagógica. O estudo de teóricos como Jean Piaget (1994) foi evidenciado nas respostas dos questionários.

Sim, entres entre eles foram Freud, Erickson e Jean Piaget. As contribuições desses autores culminaram numa análise no relacionamento entre professor e aluno, suas relações interpessoais, propostas de atividades voltadas para afetividade, limites e valores, o conhecimento do desenvolvimento da personalidade e estruturas cognitivas e psíquicas da criança (QUESTIONÁRIO PROFESSORA B).

Piaget contribuiu bastante com os conceitos de reforço positivo e negativo. É fundamental incentivar um aluno indisciplinado a ter um bom comportamento para receber algo que goste. Evito as punições (QUESTIONÁRIO PROFESSORA D).

No trecho acima, percebe-se um equívoco conceitual na resposta da professora, pois cita o teórico Piaget (1994), porém utiliza conceitos relacionadas às abordagens behavioristas.

Essa linha de pensamento é pautada nas interações estímulo- resposta ocasionando a modelagem de comportamentos a partir da instrução. Nesse sentido, os processos de ensino utilizam-se de estratégias de reforço para ações consideradas adequadas e inadequadas.

Paulo Freire também é citado na fala de uma das professoras de forma breve, sobre as contribuições desses autores para sua prática em sala de aula, como veremos a seguir:

Sim, as contribuições de conhecer o dia-a-dia, Paulo Freire diz que nesse contexto que o aluno mostra sua indisciplinada (QUESTIONÁRIO PROFESSORA C).

Paulo Freire (1996) revela que não existe só um fator isolado para caracterizar a indisciplinada, mas sim vários fatores contextualizados que influenciam diretamente no desenvolvimento das crianças e jovens, além da importância e diálogo do professor com o aluno, com o objetivo de se conhecer cada realidade e o que ocasiona realmente a indisciplinada.

Quanto aos aspectos didáticos e metodológicos nos processos de ensino, as participantes da pesquisa relatam a inspiração na abordagem piagetiana, especificamente no que diz respeito à ação ativa do discente. Nos questionários as professoras evidenciam esses aspectos:



Metodologia construtivista, o conhecimento é construído pelo sujeito. O estudante é levado a pensar e solucionar problemas proposto com uma aprendizagem autônoma, porem tem provas e reprovações. Também usamos a Freireana (QUESTIONÁRIO PROFESSORA C).

A metodologia usada é pensando no fazer democrático e da construção do conhecimento, ou seja, ensinar a pensar respeitando a autonomia intelectual dos alunos através da roda de conversas, produções textuais, atividades individuais e em grupo, jogos pedagógicos e livro didático (QUESTIONÁRIO PROFESSORA B).

Aprender brincando, as brincadeiras tornam a aprendizagem prazerosa, o faz de conta também e tudo que tem dinamismo. (QUESTIONÁRIO PROFESSORA A).

Os projetos integradores norteiam os conteúdos trabalhados. (QUESTIONÁRIO PROFESSORA D).

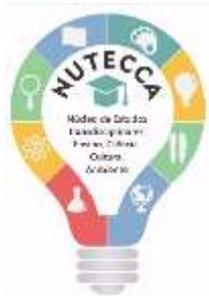
Desse modo, as estratégias de ensino pautadas nas abordagens construtivistas podem favorecer a construção da autonomia e identidade da criança, além de ser relevante para o desenvolvimento dos saberes lógicos, afetivos e motores dos sujeitos (PARRAT-DAYAN, 2008).

Quanto às possibilidades de intervenção diante da manifestação de situações de comportamento diferenciado por parte das crianças na educação infantil, foi visto que o diálogo e os combinados em sala de aula são estratégias visíveis nas práticas pedagógicas das professoras, bem como atividades diversificadas no espaço escolar que são essenciais para o processo cognitivo e motor da criança.

Sentar e conversar, evitar gritos e estabelecer combinados / regras a serem cumpridas. (QUESTIONÁRIO PROFESSORA A).

As possibilidades são de mediação através do diálogo, encontros pedagógicos com psicólogos e os pais. (QUESTIONÁRIO PROFESSORA B).

As intervenções realizadas com as crianças especiais são feitas iguais ao dos alunos do regular, através de atividades diversificadas e recursos diversos, como: jogos pedagógicos, informática, psicomotricidade, atividade orais e



Revista Hipótese



ISSN: 2446-7154

escritas e acompanhamento direcionado com professores e estagiários do curso de pedagogia. (QUESTIONÁRIO PROFESSORA C).

45

Contornando a situação diante de qualquer que seja a manifestação do aluno tentando orientar de maneira educativa para que os demais possam entender a maneira correta ou adequada das manifestações do comportamento dos alunos. (QUESTIONÁRIO PROFESSORA D).

Na fala do questionário da professora B fica registrado a importância das conversas e encontros com pais e especialistas para um melhor envolvimento e aproximação entre família e escola. Dessa maneira, Bollman (2001) enfatiza que o trabalho dos pais junto à escola, por meio do diálogo é relevante para agregar a aprendizagem e desenvolvimento das crianças de modo a contribuir também para a formação integral do indivíduo.

As professoras participantes do estudo apresentam concepções diversas acerca da disciplina e indisciplina escolar. A pesquisa evidenciou a reflexão acerca das concepções de disciplina e indisciplina na escola, bem como a compreensão dos fenômenos escolares interligados aos contextos históricos, sociais, econômicos, políticos e pedagógicos.

Considerações finais

Diante do artigo apresentado junto com a pesquisa teórica e prática é possível considerar que a indisciplina possui relação com a organização do contexto escolar, influenciando a aprendizagem de regras e atitudes sociais. Se tratando da influência da escola na vida do sujeito, faz-se necessário um olhar diferenciado do docente enquanto profissional que deve se manter atualizado sobre novas metodologias para o ensino em sala de aula e deixar de lado velhas práticas já descontextualizadas do cenário educacional atual.

Uma das limitações do estudo se refere à utilização do questionário como instrumento de coleta de dados que possibilitou o acesso as concepções desses profissionais acerca da disciplina e indisciplina no contexto escolar. A utilização de procedimentos como entrevistas e observações poderiam fornecer diversos dados para triangulação dos resultados.

Como sugestão para futuras pesquisas aponta-se a relevância de estudos com observação do espaço escolar, bem como o registro de aspectos e comportamentos relacionados à noção de disciplina e indisciplina. Investigações que apresentem a perspectiva



dos alunos acerca da temática se constituem em trajetórias diferenciadas para compreensão da disciplina e indisciplina escolar.

Referências

- AMADO, J. S. Indisciplina na sala de aula: algumas variáveis de contexto. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, v. 25, n. 1, p. 133-148, 1991.
- AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 24, n. 2. São Paulo, 1998.
- BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994. 226 p.
- BOLLMAN, C. M. S. Interação Pais & Escola. **Rev. PEC**, Curitiba, v.1, n.1, p.65-68, jul.2000-jul. 2001.
- CASTANHEIRA, A. M. P; REHBERG, L. L. Quando o professor provoca a indisciplina. In: VASCONCELOS, M.L.M.C. **(In) disciplina, escola e contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Intertexto /Mackenzie, 2001.
- ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3.ed. Porto: Porto, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, J. Novos rumos da indisciplina. **Acesso** (São Paulo), São Paulo, v. 16, n.1, p. 44-47, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-209, 2006.
- JAKEŠOVÁ, J; SLEZÁKOVÁ, S. Rewards and punishments in the education of preschool children. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 217, p. 322-328, 2016.
- KOHN, M. L. **Class and conformity: a study in values**. 2.ed. University of Chicago Press: Chicago, 1999.
- LA TAILLE, Y. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.
- MAAG, J. W. School-wide discipline and the intransigency of exclusion. **Children and Youth Services Review** v. 34, 2012.
- OLIVEIRA, R. L. G. **As atitudes dos professores relacionadas a indisciplina escolar**. 2004, 186f. Mestrado em Educação. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2004.



PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: contexto, 2008.

PASSOS, L. F. A indisciplina e o cotidiano escolar: novas abordagens, novos significados. In: AQUINO, J. G (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 8.ed. São Paulo: Sammus, 1996.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Sammus, 1994

PROBST, M.; GARCIA, J. Sobre infância e (in) disciplina escolar: alguns apontamentos. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 9, p. 71-84, 2014.

RÓDENAS, F. A et al. Education and training for parents today, discipline and wellbeing for children tomorrow. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v.116, 2014.

SILVA, J. C. Indisciplina escolar: a queixa da atualidade. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 6, n. 1, p. 97-98, junho, 2001 .

SILVA, N. P. **Ética, indisciplina e violência nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SILVA, R. R. Disciplina escolar e gestão de sala de aula no campo educacional brasileiro. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 533-554, 2016.

SANTOS, E. R.; ROSSO, A. J. A indisciplina escolar nas representações sociais de professores paranaenses. **Psicol. educ**, n.34, p. 127-157, 2012.

TULESKI, S. C. et al. Voltando o olhar para o professor: a psicologia e pedagogia caminhando juntas. **Rev. Dep. Psicol.**, 2005

VASCONCELLOS, Celso dos S. **(In)disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 17.ed. São Paulo: Libertad, 2009.